

Communicationes 317

12.2016

Dois congressos sobre Elisabeth da Trindade

O mês de novembro foi marcado por alguns acontecimentos inesquecíveis para o Carmelo teresiano. Se em 19 de novembro o Padre Maria-Eugênio era beatificado em Avignon, em celebração multitudinária – à qual compareceu o Padre Geral, acompanhado de um bom número de religiosos – o impacto da canonização de Santa Elisabeth da Trindade traduziu-se na celebração de dois importantes congressos no CITeS de Ávila e no TERESIANUM de Roma.



De 10 a 13 de novembro, no CITeS – *Universidad de la Mística*, o pensamento e a doutrina de Santa Elisabeth da Trindade, assim como sua simplicidade, sensibilidade e profundidade, iluminaram mais de uma centena de participantes. A transmissão online permitiu a oitenta carmelitas descalças de países como Espanha, Costa Rica, Panamá, Estados Unidos, Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Venezuela, Marrocos, Líbano, Portugal e República Checa, seguir o Congresso bem de perto a partir de seus conventos. Por sua parte, o *Teresianum* organizou um congresso nos dias 22 e 23 de novembro, com grande participação de público. Situada a nova santa em seu contexto histórico e depois de apresentar um perfil biográfico-espiritual, os palestrantes expuseram alguns dos elementos fundamentais de sua doutrina: relação com São Paulo, cristologia e espiritualidade trinitária. Uma Eucaristia celebrada na capela do *Teresianum*, presidida pelo Cardeal Angelo Amato, prefeito da Congregação para as Causas dos Santos, fechou o congresso com chave de ouro.



Reunião da Conferência Europeia de Provinciais

Entre 7 e 11 de novembro reuniu-se em Linz (Áustria) a Conferência Europeia de Provinciais. Além dos Superiores Maiores das distintas circunscrições europeias, participaram da reunião o Vigário Geral, Agustí Borrell, e o Padre Lukasz Kansy, segundo Definidor Geral.

Durante o primeiro dia, os Superiores refletiram – sob a

orientação do Padre Giovanni Cucci, sj – a respeito da dependência de *internet*, um assunto de enorme atualidade em nosso tempo e que toca não apenas os religiosos em formação, mas também os adultos.

No dia 9 de novembro pela manhã, Padre Agustí Borrell fez uma apresentação da situação do Carmelo teresiano na Europa, assim como da caminhada da releitura das Constituições, valiosa neste momento de crise para reforçar nossa própria identidade de carmelitas.

No mesmo dia, à tarde, Padre Lukasz Kansy apresentou à assembleia uma proposta do Padre Geral: programar um ano de aprofundamento sapiencial do patrimônio carismático teresiano no convento de Salamanca (Espanha) para os estudantes europeus em formação, acompanhados de uma comunidade adequada, no qual possam assimilar os elementos fundamentais de nossa espiritualidade. A proposta será estudada nas sedes provinciais para continuar o diálogo a respeito do assunto com o Governo Geral.

No dia 10, os participantes puderam desfrutar de um dia de descanso e comunhão fraterna visitando a cidade de Viena. No dia 11 pela manhã regressaram a suas sedes.



Visita ao Carmelo Secular da Venezuela

Entre os dias 2 e 20 de novembro de 2016, o Delegado Geral para o Carmelo Secular realizou uma visita fraterna às Comunidades dos Carmelitas Seculares da Venezuela e outros grupos de leigos de inspiração carmelitana, assim como às comunidades religiosas de frades e das monjas carmelitas descalças, em um momento

particularmente difícil para o país, com carências em setores essenciais, como a alimentação e a medicina.

Em cada uma das Comunidades visitadas em companhia de Frei Daniel, Delegado Geral OCD da Venezuela, nas cidades de San Cristóbal, Mérida, Valera, Maracaibo, Barquisimeto, Valencia, San Joaquín e Caracas pôde-se perceber que há um crescimento no número de comunidades: as erigidas canonicamente são 5 e mais 8 estão em formação. Em todas elas, os membros têm atividades pastorais ou outras afins ao carisma.

Dentre os muitos grupos laicais de inspiração carmelitana, destacamos o Carmelo Teresiano Universitário de Barquisimeto, com sua presença na universidade de Medicina UCLA, os grupos de jovens (“*Proyecto de Amor*”) e de serviço às famílias (por exemplo, “*Emaús*” e “*Sagrada Família*”), assim como de música, que é o caso da “*Vinha do Carmelo*”. Em Barquisimeto há também uma Escola de Espiritualidade Cristã, que oferece aulas de teologia e espiritualidade e colabora muito na formação cristã dos fiéis em geral e dos próprios membros do Carmelo Secular. Podemos ver imagens de todo o percurso em um vídeo feito por Frei Daniel no link: <https://youtu.be/nTwEdxGNczI>

Encontró OCD – Ocarm no Monte Carmelo

De 27 de novembro a 02 de dezembro de 2016 aconteceu em *Stella Maris* (Haifa – Israel) um encontro de convivência e de reflexão entre os superiores gerais dos Carmelitas – Padre Fernando Millán – e dos Carmelitas Descalços – Padre Saverio Cannistrà –, junto com os definidores ou conselheiros gerais de ambas as Ordens religiosas. A iniciativa insere-se no contexto da práxis de diálogo e proximidade fraternidade que tem sido habitual nos últimos tempos.



O tema central do encontro foi o estudo das relações entre vida consagrada e Igreja particular, a propósito da nova versão do documento *Mutuae Relationes*, que está em fase avançada de elaboração nas Congregações vaticanas correspondentes. A reflexão foi dirigida pelo Padre Agostino Montan, da Congregação de São José (Josefinos de Murialdo), professor da Pontifícia Universidade Lateranense e reconhecido especialista no tema. Com ele percorreram a história da questão, com uma atenção especial à perspectiva adotada pelo Concílio Vaticano II e sua evolução posterior, com a redescoberta da Igreja particular e da eclesiologia de comunhão. Analisaram-se a situação atual e as perspectivas de futuro, valorizando, entre outros elementos, a ênfase do recente documento *Iuvenescit Ecclesia* na coessencialidade dos dons hierárquicos e dos dons carismáticos.

O rico diálogo desses dias levou em conta especialmente a experiência de nossas famílias carmelitanas em distintas áreas (paróquias, missões, leigos...). Falou-se ainda da vida contemplativa feminina e das novas orientações da Constituição Apostólica *Vultum Dei Quarere* e suas implicações nos distintos níveis (mosteiros, federações, frades e monjas, dioceses, Congregações vaticanas etc.).

Por outro lado, durante os dias do encontro os participantes tiveram oportunidade de entrar em contato com o passado e o presente da presença carmelitana na terra de Israel. Uma das visitas emblemáticas foi ao Wadi-es-Siah, berço da vida carmelitana; ali puderam comprovar e comentar os passos que, pouco a pouco, estão sendo dados para conservar e dignificar os restos do mosteiro primitivo e para facilitar a peregrinação a esse lugar tão significativo de nossa história. Também acercaram-se ao atual convento carmelitano do Muhraqa, vinculado à tradição do profeta Elias e lugar de destino de numerosos peregrinos e visitantes. A estadia na Terra Santa foi completada com um dia de peregrinação a lugares de forte sabor evangélico, como o monte Tabor, Nazaré, Cafarnaum e o lago da Galileia.

A experiência vivida serviu para reforçar a relação cordial e fraterna entre os governos gerais de nossas famílias religiosas e para renovar o desejo de continuar vivendo e transmitindo o estilo de vida evangélica que nasceu na terra da Bíblia e agora se estende pelo mundo inteiro, sob múltiplas formas e matizes. Todos nos sentimos chamados, no espírito da Regra dada por Santo Alberto aos primeiros eremitas do Monte Carmelo, a “viver em obséquio de Jesus Cristo, servindo-o lealmente com coração puro e boa consciência”, “meditando dia e noite a lei do Senhor”.

Homilia na festa de São João da Cruz. Frei Saverio Cannistrà, ocd – Prepósito Geral



Queridos,

A Palavra de Deus que escutamos nesta celebração litúrgica nos ajuda a entrar no espírito do santo que hoje celebramos – nosso pai Frei João da Cruz – e, ao mesmo tempo, a compreender o dom da profissão solene dos votos religiosos que cinco de nossos irmãos estão por realizar.

Trata-se, antes de tudo, de uma palavra que nos fala de nossa dignidade de homens: “porque és precioso a meus olhos, és valioso e eu te amo” – disse a cada um de nós o Senhor na primeira leitura, pela boca do profeta Isaías. E o apóstolo Paulo fez-lhe eco, afirmando que não somos escravos, mas filhos e herdeiros de Deus, chamados a participar de sua glória. A glória de Deus é uma meta misteriosa que só podemos adivinhar de longe e como em um espelho, porque ela se situa para além de nossa capacidade de compreensão e, inclusive, de nossos desejos. E, finalmente, Jesus no evangelho pede ao Pai para nós aquilo que é maior e mais inconcebível: que sejamos uma só coisa com Ele e com o Pai. Assim, Jesus nos revela claramente o que é a glória de Deus: é mistério de unidade, de comunhão, de superação definitiva da solidão e da divisão.

Como isso é belo e consolador! Temos que dirigir com frequência o olhar para esse horizonte; caso contrário, o caminho nos parecerá muito duro, demasiado largo e exigente. Creio que um dos segredos do caminho da santidade e, de modo particular, do caminho percorrido por São João da Cruz, é alimentar essa chama no coração, ter um inflamado desejo de coisas grandes, sem limitar o coração ou a mente a pequenos projetos, a pequenas satisfações terrenas.

É isso que nossos irmãos estão agora a ponto de prometer solenemente diante da Igreja: comprometem-se a permanecer nessa tensão incessante, nesse desejo insatisfeito, nessa abertura e docilidade aos desígnios de Deus. Por isso fazem a Deus voto de castidade, pobreza e obediência, porque querem ser homens de uma medida cheia, alta, aquela que Deus pensou para seus filhos.

Se, no entanto, escutamos com atenção a Palavra de Deus, esta nos falou também de outra dimensão da condição humana, mais obscura e incômoda: nossa fragilidade, nossa ignorância. “Nem mesmo sabemos o que devemos pedir” – escreve Paulo. Medos e desejos em luta entre si nos arrastam, nos confundem, nos fazem perder o caminho. Como diz Isaías com sua linguagem poética, temos que atravessar rios e passar no meio do fogo. Todavia, não há contradição entre a glória à qual somos destinados e o reconhecimento dessa fragilidade e pobreza. Ao contrário: só podemos chegar ao tudo assumindo em profundidade o nosso nada. Somente descendo às profundidades obscuras de nosso ser homem podemos encontrar o Deus que nos eleva a si com asas de águia. Assim, o sentido dos votos que nossos irmãos vão emitir agora é também este: estar preparados para experimentar a própria fraqueza, o ser miseráveis e pecadores, sem assustar-se, sem fugir, mas permanecendo humildemente no próprio nada, confiantes no amor misericordioso de Deus. Às vezes me encontro com religiosos orgulhosos, cuja única preocupação parece ser defender seus próprios direitos ou gloriar-se de seus próprios méritos. Isso me assusta, não porque seja um pecado, mas porque é uma contradição, uma total perda de sentido. Se não nos dispomos a percorrer um caminho de humildade e desnudez, é melhor buscar um caminho diferente daquele da vida religiosa.

Há um terceiro tema do qual a Palavra de Deus nos fala esta tarde, que foi fundamental para João da Cruz tanto como para Teresa e os outros santos do Carmelo. Trata-se do tema da verdade: “Pai santo, consagra-os na verdade. Tua palavra é verdade”. Nós ainda cremos na verdade? Ainda é importante para nós aceitar a verdade dos fatos, a verdade do que efetivamente somos? Somos capazes de dizer a verdade para nós mesmos? Vivemos na época do *post-truth*, da pós-verdade: o que influencia as decisões das pessoas não são os fatos, mas as impressões, as sensações, o “gosto – não gosto” das redes sociais. Assim, o círculo se fecha e também o *verum* é devorado pela cultura do pós (pós-moderno, pós-cristão, pós-humano etc.).

Nós somos carmelitas descalços, filhos de Teresa e de João da Cruz. Parece que nossa especialidade é a espiritualidade. Segundo o meu critério, a vida espiritual, por sua radicalidade, pode e deve ser a última linha defensiva da verdade. Muitas vezes, porém, também ela é atropelada pela névoa dos gostos e das emoções. Aconselho a todos, de modo particular a nossos irmãos que estão a ponto de comprometer sua vida em um caminho de vida espiritual, a reler a carta que João da Cruz escreveu a um religioso carmelita no ano de 1589: é um texto profético, que choca por sua atualidade e pelo rigor lógico com o qual distingue entre sentimentos e amor. A Deus se chega através do amor, que é Deus mesmo em seu ser e é o amor com que Deus nos ama. O que sentimos, as alegrias e as tristezas, os prazeres e os desgostos, não estão privados de valor: são “motivos para amar”, mas não são o amor. Se são transformados em fins, a alma se inclina sobre si mesma e se fecha a Deus.

Queridos irmãos, precisamos escutar novamente essas palavras, meditá-las com frequência; são palavras de uma pessoa que realizou em profundidade a experiência de nossa vocação e, por isso, é capaz de formar-nos. Se há algo que gostaria de desejar-lhes, no dia de sua profissão solene, é precisamente isto: que sua formação não se limite a esses primeiros anos de vida religiosa. Continuem lendo os escritos de nossos santos, continuem extraíndo deles as palavras de amor e luz que dilatam os corações e os tornam capazes de Deus.